

**Por Mauro Ferreira**

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em 'O Globo' e 'Bizz'. Faz um guia para todas as tribos

Mônica Salmaso revê amigos e o melhor da música brasileira na série 'Ô de casas'

Promovidos somente em nome da arte, os encontros virtuais da cantora sobressaem na quarentena pela combinação de rigor estilístico e informalidade.

12/04/2020 06h00 · Atualizado há um mês



Foto: Reprodução vídeo

♪ **ANÁLISE** – Enquanto o universo pop sertanejo mostrou tino comercial ao transformar as *lives* em negócios tão rentáveis quanto solidários, em modelo de apresentação que deverá resistir após o período de isolamento social para enfrentar a pandemia do coronavírus, artistas associados à MPB estão mostrando que, sem dinheiro, também é possível entreter seguidores na quarentena somente em nome da arte – no caso, da deusa música.

Uma das melhores cantoras do Brasil de todos os tempos, a paulistana Mônica Salmaso tem sobressaído na era das *lives* com a série sagazmente intitulada **Ô de casas**.

Salmaso não tem feito propriamente *lives*, mas vem disponibilizando nas redes sociais da artista apresentações pré-gravadas em que a cantora se encontra à distância com instrumentistas e/ou cantores para revisitar em **Ô de casas** o melhor da música brasileira.

O convidado toca um instrumento e/ou canta enquanto Salmaso entra com a voz de técnica apurada. Iniciada em 22 de março com o encontro virtual com Alfredo Del-Penho para interpretar o samba **A cor da esperança** (Cartola e Roberto Nascimento, 1978), a série diária de Salmaso já rendeu 21 duos até a noite de sábado, 11 de abril.

São encontros afinados em todos os sentidos, promovidos por cantora identificada com as tradições da MPB, mas que também sabe abrir os ouvidos para o pop folk nacional – como mostrou no encontro com Zélia Duncan para seguir o trilha de **Feliz caminhar**, com a convidada ao violão no canto dessa parceria de Zélia com Paulinho Moska lançada pela artista no álbum **Tudo é um** (2019).

Houve até pontes intercontinentais, como o duo d'além-mar que conectou Salmaso com o pianista português Mário Laginha no tema **Mãos na parede** (2003).

Anfitriã zelosa e guardiã das tradições da música brasileira, Salmaso tem seguido a trilha de **Ô de casas** com fidelidade à ideologia musical de discografia iniciada há 24 anos como o álbum **Os afro-sambas** (1996).



globoplay

AMOR DE MÃE II

SUAS NOVELAS FAVORITAS QUANDO E ONDE VOCÊ QUISER

VOLTAR AO SITE ►

Ao longo das primeiras 21 edições do projeto, o samba foi ritmo dominante em repertório que também incluiu temas nordestinos na seleção que compreendeu 22 músicas lançadas em disco entre 1935 e 2019.



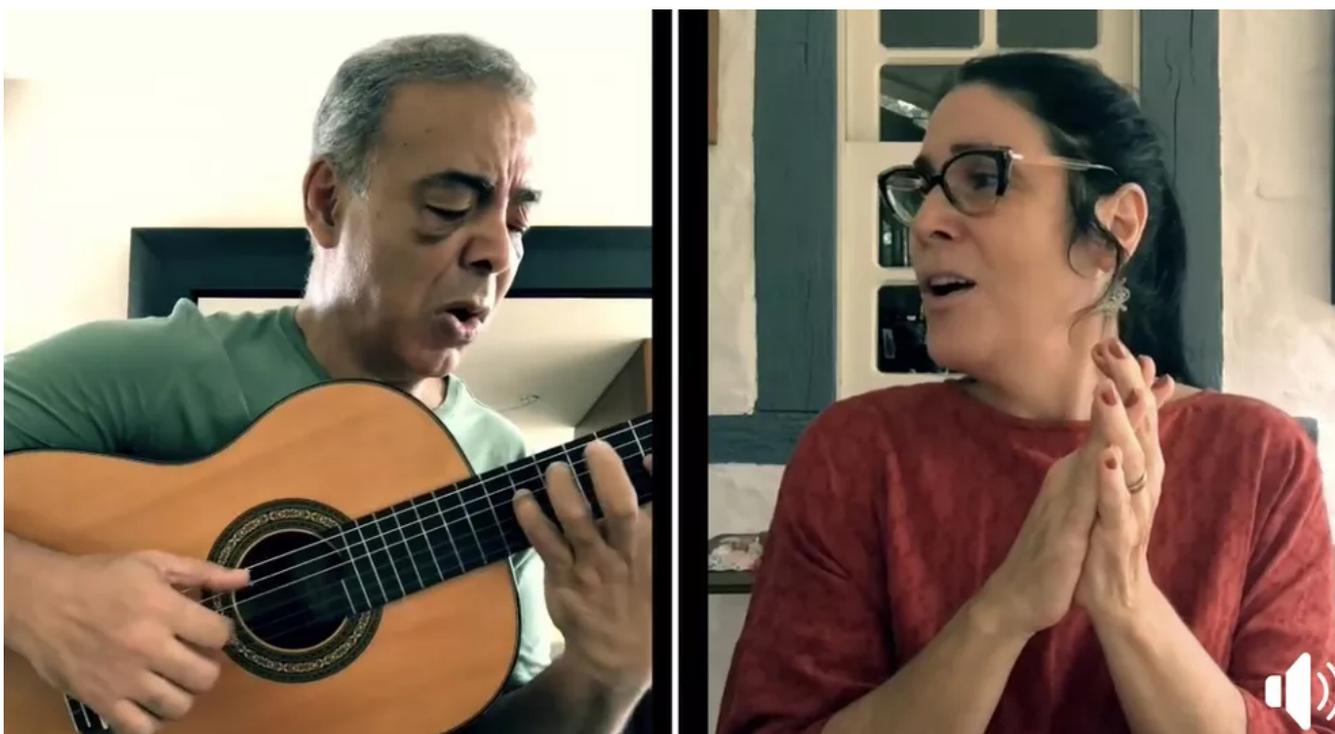


Teresa Cristina e Mônica Salmaso cantam o samba 'Candeeiro' na série 'Ô de casas', de Salmaso — Foto: Reprodução / Vídeo

Todos os encontros resultaram harmoniosos. Na sexta edição, a cantora se uniu a Teresa Cristina para reacender **Candeeiro** (2002), samba da fina lavra autoral de Teresa. Na oitava edição, Salmaso celebrou o compositor Dorival Caymmi (1914 – 2008) ao dar voz a **Dorival Pescador** (2016) com o violonista Ian Faquini, parceiro de Mauro Aguiar na composição.

Na 18ª edição, a cantora redescobriu **Mistérios** (1978) com a voz e o violão de Joyce Moreno, parceira de Maurício Maestro na criação da canção lançada por Milton Nascimento há 42 anos. Na 19ª edição, Salmaso cantou **Quilombola** (Sérgio Santos e Paulo César Pinheiro, 2001) com o autor Sérgio Santos.

Enfim, Mônica Salmaso tem mostrado que a MPB resiste, imune ao potente vírus mercadológico que tem minado melodias, letras e harmonias na aglomeração pop-funk-sertaneja do *mainstream*.



Sérgio Santos e Mônica Salmaso revivem 'Quilombola' na série 'Ô de casas', de Salmaso — Foto: Reprodução / Vídeo



*Legal

PARA: PORTO ALEGRE (POA)
TRECHO A PARTIR DE
R\$ 141,47

COMPRE JÁ

CONFIRA CONDIÇÕES
NO SITE VOEGOL.COM.BR

♪ Eis, na ordem em que foram apresentadas, as 22 músicas e os respectivos convidados de Mônica Salmaso nas 21 primeiras edições da série **Ô de casas**, disponível para apreciação nas redes sociais da cantora anfitriã:

1. **A cor da esperança** (Cartola e Roberto Nascimento, 1978) – com Alfredo Del-Penho
2. **Samba de dois-dois** (Roque Ferreira e Paulo César Pinheiro, 2004) – com Pedro Miranda
3. **Lembre-se** (Moacir Santos e Vinicius de Moraes, 1959) – com Paulo Aragão
4. **Bêradero** (Chico César, 1991) – com Chico César
5. **Gírias do norte** (Onildo Almeida e Jacinto Silva, 1961) – com Lulinha Alencar
6. **Candeeiro** (Teresa Cristina, 2002) – com Teresa Cristina
7. **Mãos na parede** (Mário Laginha, 2003) – com Mário Laginha
8. **Dorival pescador** (Ian Faquini e Mauro Aguiar, 2016) – com Ian Faquini
9. **Eu sambo mesmo** (Janet Almeida, 1946) – com Tiago Costa
10. **Coco sincopado** (Jacinto Silva e Zezé da Lojinha, 1966) – com Xisto Almeida
11. **Garimpo** (João Cavalcanti e Antonia Adnet, 2012) – com João Cavalcanti
12. **Joãozinho boa-pinta** (Geraldo Jacques e Haroldo Barbosa, 1950) – com Jovino Santos Neto
13. **Juízo final** (Nelson Cavaquinho e Élcio Soares, 1973) / **O sol nascerá** (Elton Medeiros e Cartola, 1964) – com João Camarero
14. **Tentar dormir** (André Mehmari e Luiz Tatit, 2011) – com André Mehmari
15. **Linda flor (Ai, yoyô)** (Henrique Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Porto, 1929) – com Guinga
16. **Rainha negra** (Moacyr Luz e Aldir Blanc, 1992) – com Moacyr Luz

17. **Todo o sentimento** (Cristovão Bastos e Chico Buarque, 1987) – com Cristovão Bastos

18. **Mistérios** (Joyce Moreno e Maurício Maestro, 1978) – com Joyce Moreno

19. **Quilombola** (Sérgio Santos e Paulo César Pinheiro, 2001) – com Sérgio Santos

20. **Feliz caminhar** (Zélia Duncan e Paulinho Moska, 2019) – com Zélia Duncan

Player Customizável.

Um Recurso do Vimeo

[Saiba Mais](#)



21. **Minha palhoça** (J. Cascata, 1935) – com Proveta

Mais do G1

Política

PGR denuncia deputado Arthur Lira, um dos líderes do 'Centrão'

Parlamentar foi denunciado por corrupção passiva em investigação da Lava Jato.

Há 1 minuto — Em Política

Combate à pandemia

Trump cita Brasil e diz que, 'se tivéssemos agido assim', EUA teriam 2,5 milhões de mortos

Presidente americano mencionou também 'dificuldades terríveis' da Suécia e afirmou que salvou vidas nos EUA porque 'fechou' país.

Há 5 horas — Em Mundo

Agora é assim?

Daqui a pouco: live debate como pode ser a escola no pós-pandemia

Youtuber Flavia Calina, coordenadora Raquel Franzim e professora Mara Mansani participam.